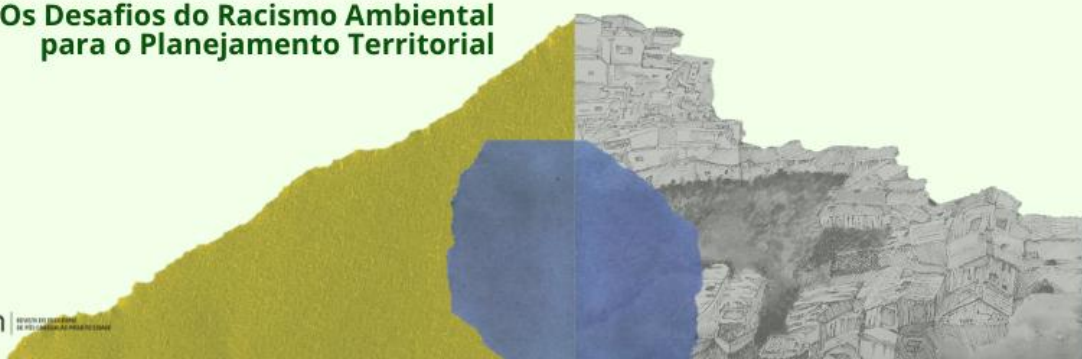




Impactos do racismo ambiental na regionalização da saúde na Amazônia Legal

Mateus Leonardo Dos Santos¹, Viviana Mendes Lima ¹

¹Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, Mestrando em Planejamento Urbano e Regional. E-mail: mateusleonardo164@gmail.com; geolimabrazil@gmail.com

Introdução

A regionalização é um dos princípios organizativos do Sistema Único de Saúde (SUS), ela ganha destaque como aposta para enfrentar as desigualdades entre os municípios, baseado em um sistema de cooperação interfederativa, organizando um sistema integrado de ações e serviços (Guerra et.al, 2023).

A Amazônia Legal ocupa 58,9% do território Brasileiro, porém corresponde somente a 11,8% da população, a região possui 84% de seus moradores em cidades sendo que 87% das cidades são municípios de pequeno porte, com menos de 50 mil habitantes, nas pequenas cidades encontramos modos de vida diferentes do padrão urbano comum em outras regiões, sendo importante estudar a baixa articulação entre as cidades, e o fornecimento precário de serviços como a saúde. Tais questões se relacionam ao conceito de racismo ambiental, conforme a definição de Abreu “Racismo ambiental pode ser conceituado como a discriminação sistemática que expõe comunidades racializadas”, manifestando-se na localização, na omissão ou ineficácia das políticas públicas (Abreu, 2013; Costa et al, 2025). Neste trabalho foram escolhidos estudos sobre regionalização da saúde na Amazônia legal brasileira, dialogando com o impacto do racismo ambiental neste processo.

Metodologia

Foi realizada uma revisão de literatura em buscadores como Google® Acadêmico e SciELO® usando termos como “regionalização da saúde”, “Regionalização da saúde na Amazônia legal”. Os trabalhos foram lidos e selecionados pelos que abordam a temática.

Resultados

Os espaços opacos são um desafio para a regionalização da saúde na Amazônia legal brasileira, encontrando carência de serviços, infraestrutura, dificuldades de atrair profissionais e redes de transporte precárias (Viana et. al. 2007).

Os gestores citam dificuldades de deslocamento, cheias e características do espaço como empecilhos a regionalização, porém não apresentam soluções, os fenômenos de seca e cheia na Amazônia não representam em si uma ameaça às populações devido às estratégias de adaptação existentes, o fator de vulnerabilidade, porém é a falta de saneamento básico adequado, com falta de captação e destinação de esgoto e resíduos sólidos. Problemas de saúde como os diarreicos refletem essa realidade, e acompanham a sazonalidade. Diversos autores reafirmam ser fundamental que sejam consideradas as especificidades do território na organização dos serviços saúde (Casanova, 2018; El Kadri, 2019; El Kadri, Schweickardt, Freitas, 2022; Garnelo L, Sousa ABL, Silva CO, 2017).

Analisando o Acre, Narvai *et. all* (2023) destaca dificuldades no processo de regionalização, citando a necessidade de flexibilização das normas para atender as peculiaridades locais, o poder regional sobre com limitações, com os gestores se dirigindo diretamente à Secretaria de Saúde do Estado, demonstrando a quase inexistência das regiões de saúde no local.

A regionalização no estado do Pará manteve os serviços de alta e média complexidade concentrados na região metropolitana do estado, com lacunas de acesso relevantes, o pacto de saúde foi insuficiente para amenizar as relações marcadas pela competição predatória, o processo de regionalização manteve a possibilidade de conflitos e pouca articulação interfederativa (Nunes, 2018).

Discussão

O trabalho demonstra como a regionalização da saúde não atua de forma assertiva levando em consideração as características próprias dos locais estudados. Embora estas características sejam de conhecimento dos gestores, pouco é feito para resolver o problema existente. A falta de saneamento, baixa infraestrutura, planejamento urbano adequado, vontade política, interfere na execução das políticas públicas que não consideram a realidade do local. Desta forma a questão do racismo ambiental torna-se um problema a mais para ser resolvido, como carência das políticas públicas que considere o racismo ambiental e afeta diretamente na execução da regionalização da saúde nas pequenas cidades da Amazônia legal brasileira, mantendo a concentração da prestação dos serviços nas regiões mais populosas.

Considerações finais

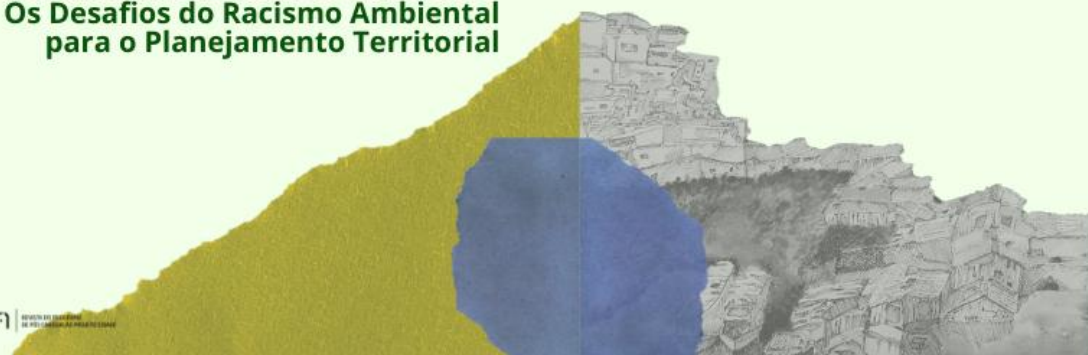
Com a leitura dos trabalhos foi possível concluir que o racismo ambiental impacta no processo de regionalização da saúde e na ausência de saneamento, assim a baixa capacidade das articulações políticas em se adaptar a diferentes realidades, resulta em políticas públicas ineficazes que se refletem em especial na saúde da população.

Referências

ABREU, I. S. Biopolítica e racismo ambiental no Brasil: a exclusão ambiental dos cidadãos. *Opinião Jurídica*, 12(24), 97-100, 2013. Universidadde Medellín. Disponível em: <https://doi.org/10.18359/ojum.v12n24a06>Acesso em 22 de Mar. de 2026

CASANOVA, Angela Oliveira et al. Atores, espaços e rede de políticas na governança em saúde em duas regiões de saúde da Amazônia Legal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3163-3177, 2018.

Costa, S. M. F. da, Santos, K. P. dos, Puga, B. P., & Lima, V. M. (2025). As pequenas cidades da Amazônia e os problemas que aproximam realidades urbanas periféricas e singularidades que as individualizam. *urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v. 17, e e20240169, 2025. <https://doi.org/10.1590/2175-3369.017.e e20240169>



EL KADRI, Michele Rocha. A REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE: O CAMINHO PARA O SUS EM TODOS OS TERRITÓRIOS?. **Hygeia**, v. 15, n. 33, p. 67-76, 2019.

EL KADRI, Michele Rocha; SCHWEICKARDT, Julio Cesar; FREITAS, Carlos Machado de. Os modos de fazer saúde na Amazônia das Águas. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e220056, 2022.

Garnelo L, Sousa ABL, Silva CO. Regionalização em Saúde no Amazonas: avanços e desafios. **Ciência & saúde coletiva**. 2017

GUERRA, D.M et al. Índice de Dependência Regional e Macrorregional: uma contribuição ao processo de regionalização do SUS. **Saúde em Debate**, v. 47, p. 431-443, 2023.

NARVAI, Paulo Capel et al. Desafios à regionalização do Sistema Único de Saúde na Amazônia Ocidental. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, v. 26, 2023.

NUNES, Sílvia Ferreira. Instituto do pacto de saúde: regionalização e municipalização da saúde no Estado do Pará. 2018. 214 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2018. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido

VIANA, Ana Luiza d'Ávila et al. Sistema de saúde universal e território: desafios de uma política regional para a Amazônia Legal. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, p. S117-S131, 2007